

I Seminário Brasileiro sobre Livro e História Editorial

Realização: FCRB · UFF/PPGCOM · UFF/LIHED

8 a 11 de novembro de 2004 · Casa de Rui Barbosa – Rio de Janeiro – Brasil

O texto apresentado no Seminário e aqui disponibilizado tem os direitos reservados. Seu uso está regido pela legislação de direitos autorais vigente no Brasil. Não pode ser reproduzido sem prévia autorização do autor.

Lendo a Ilustração ou Ilustrando a leitura

Marcelo Ghizi Freire¹

Universidade Federal Fluminense – Instituto de Arte e Comunicação Social
Mestrado em Ciência da Arte sob orientação do Professor Latuf Isaias Mucci

Resumo

Esta pesquisa estuda a relação entre a criação e a interpretação de ilustrações em livros infantis. Entendendo que a imagem não deve ser tratada apenas como ilustração da palavra nem o texto como explicação da imagem, mas que ambos contribuem para a interpretação da história, esta pesquisa se dá a partir da análise da relação entre o texto e a ilustração nos livros infantis de Ana Maria Machado. Entre a representação visual e a literatura, como abordagem fértil para a interpretação das imagens – que aparecem carregadas de significados dentro do contexto da história – por um público cada vez mais dominado pela dinâmica da “cultura da imagem”. Assim, minha abordagem se situa na relação entre o que o texto “faz ver” e o que a imagem “dá a entender” para estudar as possibilidades de uma forma de representação gráfica onde os discursos verbal e visual dão origem a novas formas de leitura cujas fronteiras ainda não percebemos com clareza.

Palavras-chave

Ilustração; livro Infantil, Ana Maria Machado

¹ Mestrando em Ciência da Arte no Departamento de Arte e Comunicação Social da Universidade Federal Fluminense | Bacharel em Comunicação Social com habilitação em Publicidade e Propaganda. Coordenador e professor da Faculdade de Artes Visuais da Pestalozzi – RJ.

Este é um trabalho preliminar de pesquisa que desenvolvo no mestrado em Ciência da Arte no Instituto de Arte e Comunicação Social da Universidade Federal Fluminense. Esta pesquisa se dá a partir da análise da relação entre o texto e a ilustração nos livros infantis de Ana Maria Machado. Entre a representação visual e a literatura, como abordagem fértil para a interpretação das imagens – que aparecem carregadas de significados dentro do contexto da estória – por um público cada vez mais dominado pela dinâmica da “cultura da imagem”. Assim, parafraseando Schollhammer ¹, minha abordagem se situa na relação entre o que o texto “faz ver” e o que a imagem “dá a entender” para estudar as possibilidades de uma forma de representação gráfica onde os discursos verbal e visual dão origem a novas formas de leitura cujas fronteiras ainda não percebemos com clareza.

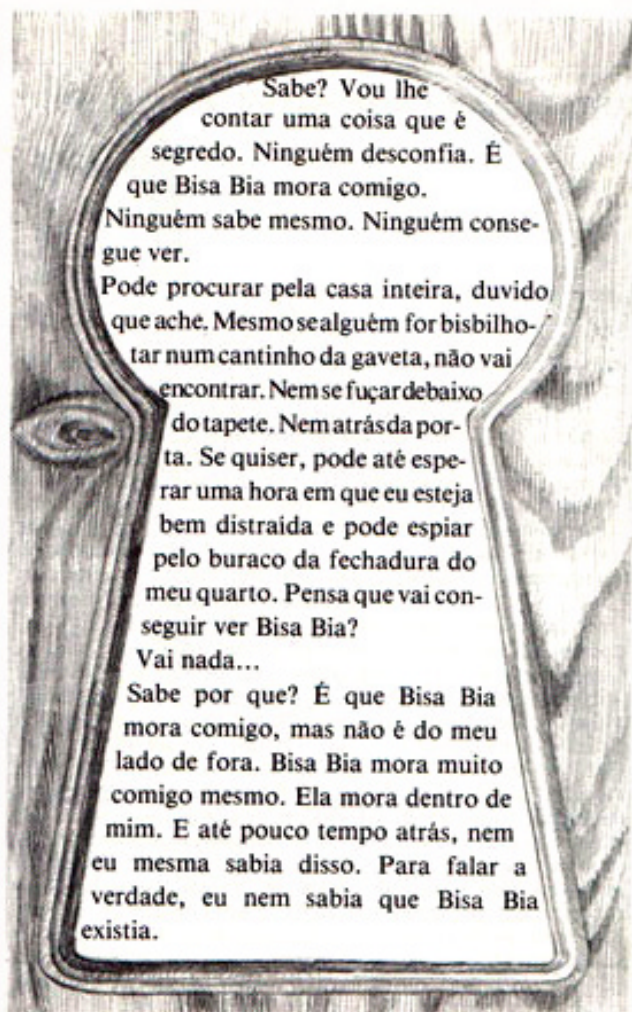
Lendo a Ilustração

Assim como acontece em outros tipos de linguagem, a linguagem ilustrativa é uma sucessão de escolhas. O ilustrador opta por cores, fios, tipos, elementos de cena, caixas de diálogo, características físicas das personagens, tudo para aumentar o grau de expressividade da imagem e provocar no observador a descoberta de novos significados que surgem a partir de um processo de leitura e interpretação da imagem. “A ilustração deve ser sempre uma pergunta, nunca uma resposta. O material a ser utilizado pelo ilustrador não está diretamente nas palavras, mas no espaço entre elas”. (Rui de Oliveira – A Bela e A Fera. Leitura da Imagem – 1994).

A definição de linguagem adotada para o estudo da ilustração não deve se limitar aos conceitos de linguagem verbal ou escrita. Para estudiosos da semiologia, como Roland Barthes, “a linguagem inclui todos aqueles sistemas dos quais se podem selecionar e combinar elementos para comunicar algo”. ²

Estruturas visuais encerram sentidos assim como as estruturas lingüísticas. Desta forma, apontam para diferentes interpretações de experiência e diferentes formas de interação social. O que é expresso na linguagem através da escolha entre diferentes classes de palavra e estruturas semânticas, é na ilustração dirigida ao público infantil, expresso, por exemplo, nos diferentes usos da cor, ou nas diferentes estruturas de composição.

Levando em consideração a maneira como a linguagem constrói seus significados, a teoria de Michel Twyman ³, professor de Tipografia e Comunicação Gráfica da Universidade de Reading, Inglaterra, serve como base para esta pesquisa. Ele considera a representação pictórica uma linguagem formada por uma cadeia de elementos que, quando combinados, geram os sintagmas visuais, e que esta linguagem poderá estabelecer uma série de relações com a linguagem verbal. Twyman define o elemento linguagem como sendo a relação entre o conteúdo da informação e a sua representação visual. É este autor que, discordando dos lingüistas – que dividem a linguagem em falada e escrita – vai criar uma nova divisão: linguagem auditiva e visual.



1. Ilustração de para o livro Bisa Bia, Bisa Bel de Ana Maria Machado

É o modo como Schollhammer vê os estudos literários – “o estudo da relação entre o texto e a imagem, entre a representação visual e a literatura”⁴ e a forma como Twyman discute a apresentação da linguagem, que pretendo utilizar como parâmetros para a compreensão do processo de criação de ilustrações para livros infantis e das possibilidades de interpretação destas ilustrações pelas crianças.

Ilustrando a leitura

Através da análise de diferentes processos de interpretação de textos e de criação de ilustrações, acredito ser possível identificar uma eventual linguagem ilustrativa comum nos livros infantis entendendo a ilustração como uma espécie de vocabulário gráfico onde técnica e linguagem, forma e informação, estejam sempre em harmonia, criando uma nova maneira de contar e ler histórias.

Quando o ilustrador associa e articula de forma consciente os elementos da linguagem ilustrativa, ele pode evitar – ou provocar se desejar – significados ambíguos ou imprecisos em uma determinada ilustração. Por exemplo: como saber se uma lágrima é de dor ou de alegria? Se um sorriso significa simpatia ou ironia? Através da manipulação de cores, ângulos e enquadramentos o ilustrador faz com que o observador leia os significados desejados por ele. Assim, a hipótese principal que guia minha abordagem aponta para a relação dos significados contidos no texto e nas ilustrações de livros infantis e das possibilidades de interpretação dessas mensagens pelas crianças.

Esse tipo de articulação de elementos significativos pode ser percebido no livro “Brincadeira de sombra”, escrito por Ana Maria Machado e Ilustrado por Marilda Castanha, que conta a história de uma menina que toma conhecimento de sua sombra e descobre, enquanto brinca com seu avô, relações entre as sombras, seus "donos" e a luminosidade do ambiente. Na história, as ilustrações ajudam a valorizar o tema sombra, relevante por ser alvo natural da curiosidade infantil e por sua riqueza de significados nas diversas culturas.

As belas ilustrações parafraseiam o texto escrito e permitem aos leitores não alfabetizados reconhecer cada situação e acompanhar a história. O trabalho da

ilustradora Marilda Castanha se destaca pela técnica empregada, pelo estilo e pelo uso estético das cores. O desafio de representar sombras é enfrentado com o uso do preto (chapado) para identificá-las e com a escolha de tons mais escuros nas ilustrações dos passeios da menina com seu avô sob o sol da manhã.



2. Ilustração de Marilda Castanha para o livro “Brincadeira de Sombra” da escritora Ana Maria Machado

As imagens, assim como as palavras podem carregar conotações. O ângulo, o enquadramento, efeitos de cor ou tonalidade ou até mesmo a iluminação, que realça ou esconde determinados aspectos da imagem a gosto do ilustrador, carregam a ilustração com significados sociais capazes de estimular interpretações que não estão contidas no texto. Assim sendo, o ilustrador tem o poder de complementar o sentido do texto. A ilustração fala do texto a seu modo, com um repertório plástico singular que determina a sua força demonstrando seu caráter narrativo. Cabe ao ilustrador decifrar o momento a ser visualmente narrado, procurando sempre evitar o conflito entre o que o leitor imagina e o que a imagem mostra.

Livros de Imagens

Estes livros contam histórias através de ilustrações, abdicando do texto verbal. Estes livros correspondem a uma linguagem que pode ser empregada de diversas maneiras. Alguns ilustradores como: Rui de Oliveira, Juarez Machado, Roger Mello e Rogério Borges, lançaram trabalhos importantes nesta linha.

Um ótimo exemplo dos chamados “livros de imagens” é "Chapeuzinho Vermelho e outros contos por imagem" que contém três histórias: "João e Maria", "Chapeuzinho Vermelho" e "O Barba Azul" adaptadas por Luciana Sandroni, a partir dos originais de Charles Perrault e dos irmãos Grimm, e ilustradas por Rui de Oliveira. Este livro apresenta primeiro os três contos escritos e, em seguida, a seqüência de imagens desses contos. É curioso observar que, embora Luciana Sandroni e Rui de Oliveira trabalhem com os mesmos contos, não existe, necessariamente, uma relação entre a produção de um e outro. Ou seja, Rui de Oliveira não faz suas ilustrações seguindo à risca o que trata o texto traduzido por Luciana. Entre outras coisas, esse também é um diferencial que permite ao leitor conhecer além do próprio texto, um pouco do próprio imaginário do ilustrador.



3. Ilustração de Rui de Oliveira para o livro “Chapeuzinho Vermelho e outros contos por imagem”.

No que diz respeito às ilustrações – feitas em preto e branco –, o contraste nos desenhos pode ter sido um recurso utilizado para destacar o lugar que cada personagem ocupa no conto ilustrado. Nas páginas 38 e 39, por exemplo, as figuras do Lobo-Mau e de Chapeuzinho Vermelho, destacam-se porque o desenho deles é bem mais claro do que o restante do cenário ao seu redor. Esse recurso pode fazer o leitor, primeiramente, observar mais atentamente o foco da ilustração e, apenas depois desse primeiro olhar, descobrir no restante das imagens, desenhos e formas que enriquecem o trabalho do ilustrador.

Outro bom exemplo deste recurso expressivo obtido através unicamente de ilustrações é o livro *Ida e Volta*. Nele, o ilustrador Juarez Machado também conta uma história apenas com imagens, sem texto onde uma personagem invisível vai sendo construída mediante uma seqüência de acontecimentos que se iniciam com a ilustração da capa e terminam na da contra-capas.

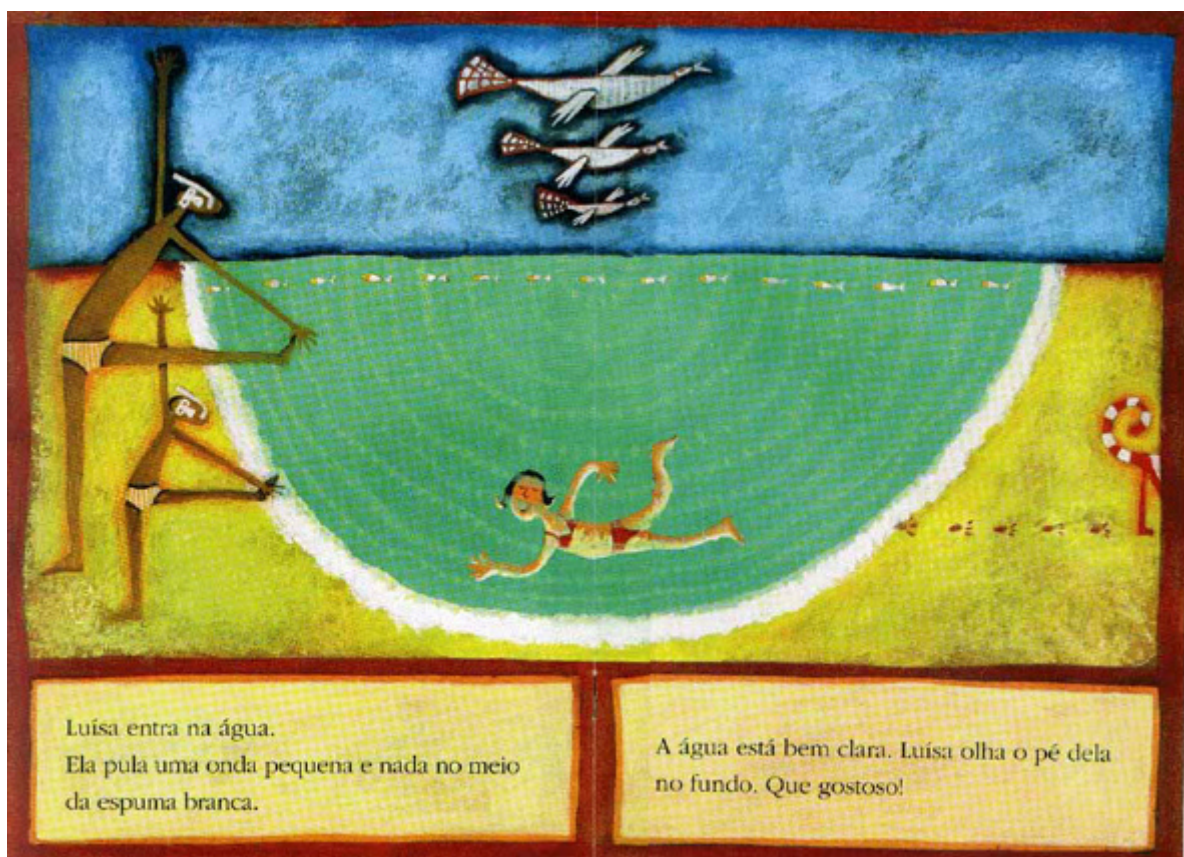
A presença da personagem é notada pelas marcas dos pés e sapatos que são deixadas no trajeto; e pelas alterações sofridas em todo o ambiente narrativo por onde ela passa. O leitor pode notar essas mudanças em detalhes: o cabide vazio no armário de roupas; as migalhas de pão deixadas sobre a mesa do café da manhã; a maçã que é deixada em um cesto de lixo na rua; o vaso de flores retirado da estante de um vendedor e logo depois dado a uma velhinha etc. A linguagem visual deste livro, sem palavras, possibilita leituras diversas e permite ao leitor ler a imagem e construir, a partir dela, outras narrativas.



4. Ilustração de Juarez Machado para o livro “Ida e Volta”.

Ilustração no Design

O Ilustrador Rui de Oliveira define a ilustração como o ato de narrar, informar ou persuadir através de imagens ⁵. Com base nesta definição preliminar podemos acrescentar que a ilustração é um meio de expressão visual que tem a função objetiva de representar uma mensagem verbal. Nesse contexto, pode-se inserir a ilustração no âmbito do design gráfico uma vez que ela se apresenta como uma arte utilitária, possuidora de uma função objetiva ⁶. Partindo destas considerações e baseada no pressuposto de que o ilustrador deve ter conhecimentos técnicos acerca da produção e da reprodução de imagens e conhecimentos teóricos sobre a construção de mensagens visuais, a professora Ana Paula Zarur, também defende que a ilustração de livros é uma atividade que se insere no âmbito do design e da comunicação visual ⁷.



5. Ilustração de Marilda Castanha para o livro “Maré Alta” da escritora Ana Maria Machado.

Ilustrando e educando

A ilustração é vista por muitos escritores e educadores como uma grande aliada para quebrar a resistência que algumas crianças costumam ter com a leitura. O uso de ilustrações enriquece o texto e estimula as crianças a iniciar ou continuar uma leitura. Assim, acredito que a linguagem visual das ilustrações nos livros infantis contribui para o desenvolvimento cognitivo das crianças, por ser capaz de estimular o exercício de interpretação de significados contidos na imagem e no texto. Rui de Oliveira observa que “escolas de primeiro grau priorizam o aprendizado da leitura das palavras, mas as crianças também precisam aprender a ler imagens”.⁸ Assim, o papel do ilustrador de livros infantis é de extrema responsabilidade, pois eles são, muitas vezes, responsáveis pela alfabetização visual das crianças.

Educadores, Psicólogos e Pedagogos especializados em educação infantil também defendem a importância da alfabetização visual. Segundo o educador Paulo Freire “a leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele”.⁹ Ainda para fundamentar a importância da ilustração na educação, cito os chamados livros de imagem, sem palavras, que valorizam a observação das figuras e cenas, onde a criança os interpreta atribuindo-lhes significados pessoais, estimulando a imaginação e a inteligência.

Por perceber que vários aspectos que estão presentes nos livros infantis se localizam em diferentes áreas, tais como, literatura, educação infantil, “design”, artes plásticas, semiologia, o eixo desta pesquisa tem por base a interdisciplinaridade dos Estudos Culturais a partir da relação entre discurso e visibilidade. Segundo Agger, “Os Estudos Culturais são inerentemente interdisciplinares. Tens de ser interdisciplinares porque as disciplinas tradicionais não dão conta dos fenômenos da cultura popular de forma a harmonizar as teorias críticas, literárias, da análise do discurso, dos estudos feministas, da sociologia e da economia política”.¹⁰

Dentre as possíveis técnicas metodológicas a serem utilizadas no decorrer da pesquisa, acredito que a entrevista será fundamental. Pretendo entrevistar escritores – principalmente Ana Maria Machado, cujos livros infantis são meu objeto de estudo – para colher opiniões sobre até que ponto os trabalhos apresentados pelos ilustradores

representaram a mensagem sugerida pelo texto. Pretendo também entrevistar os ilustradores para conhecer suas técnicas de trabalho e pesquisa. E ainda observar, através de métodos de pesquisa qualitativa, como as crianças manipulam os livros infantis para tentar avaliar a importância das ilustrações nos livros infantis e a capacidade de leitura dos significados contidos nestas ilustrações.

Outra ferramenta metodológica importante para esta pesquisa é a análise do discurso. A análise do discurso não trabalha com a língua enquanto um sistema abstrato, mas com a língua no mundo, com maneiras de significar, considerando a produção de sentidos e sua relação com os sujeitos e a sociedade. Segundo Orlandi,

“A análise do discurso concebe a linguagem como mediação necessária entre o homem e a realidade natural e social. (...). Quanto à natureza da linguagem, devemos dizer que a análise de discurso interessa-se por práticas discursivas de diferentes naturezas: imagem, som, letra, etc.”¹¹

Narrar e se comunicar com a criança é requisito básico da arte de ilustrar. Muitos livros encantam os adultos, mas podem desagradar às crianças. Este problema de comunicação originou o meu interesse pela pesquisa de uma “linguagem ilustrativa” capaz de contribuir para o contexto da história sem deixar de estimular o interesse das crianças pela leitura dos significados contidos no texto e na imagem.

Notas

¹ SCHOLLHAMMER, Karl Erik. Regimes Representativos da Modernidade. In. Alceu – Revista de Comunicação, Cultura e Política – v.1, - n.2-, jan./jun 2001-. Rio de Janeiro: PUC, Dep. De Comunicação Social.

² BARTHES, Roland. O Prazer do Texto. São Paulo, Perspectiva, 1973.

³ TWYMAN, Michael. The Graphic Presentation of Language. In. Information Design Journal. Reading, Inglaterra: Department of Typography & Graphic Communication, University of Reading, 1982

⁴ SCHOLLHAMMER, Karl Erik. Regimes Representativos da Modernidade. In. Alceu – Revista de Comunicação, Cultura e Política – v.1, - n.2-, jan./jun 2001-. Rio de Janeiro: PUC, Dep. De Comunicação Social.

⁵ OLIVEIRA, Rui de. Leitura da Imagem. In. Catálogo da exposição cenográfica A Bela e A Fera. Centro Cultura Banco do Brasil – 1994.

⁶ DONDIS, Donis A. - **Sintaxe da Linguagem Visual**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

⁷ ZARUR, Ana Paula. A Ilustração como design gráfico e linguagem. Anais P&D Design 2000.

FEEVALE, Novo Hamburgo, RS. 29 out. a 01 nov. 2000.

⁸ OLIVEIRA, Rui de. Op. Cit.

⁹ FREIRE, Paulo. A Importância do Ato de Ler, Cortez Ed., 17ª Ed. Pág.11

¹⁰ AGGER, Ben. Cultural Studies as Critical Theory. Washington. DC: The Falmer Press. 1992.

¹¹ ORLANDI, Eni P. Análise do Discurso – Princípios & Procedimentos. Campinas, SP: Pontes, 3ª Edição, 2001.

Bibliografia

- AGGER, Bem - **Cultural Studies as Critical Theory**. Washington. DC: The Falmer Press. 1992.
- ARNHEIM, Rudolf - **Arte e Percepção Visual: Uma psicologia da visão criadora**. São Paulo: Pioneira, 1998.
- BARTHES, Roland - **O Prazer do Texto**. São Paulo, Perspectiva, 1973.
- BERGER, John - **Modos de ver**. São Paulo: Martins Fontes, 1972.
- DONDIS, Donis A. - **Sintaxe da Linguagem Visual**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.
- FREIRE, Paulo - **A Importância do Ato de Ler**. São Paulo: Cortez. 22ª Ed., 1988.
- KANDINSKY, Wassily - **Ponto, Linha, Plano**. Rio de Janeiro: Edições 70, 1970.
- LÜDKE, Menga e André, Marli E. D. – **Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.
- METZ, Christian e outros - **A Análise das Imagens**. Rio de Janeiro: Vozes, 1973.
- METZ, Christian - **Linguagem e Cinema**. São Paulo: Perspectiva: 1971.
- MOLES, Abraham A. e outros - **Semiologia dos Objetos**. Rio de Janeiro: Vozes, 1972.
- MULHERIN, Jenny – **Presentation Techniques for the graphic Artist**. Ohio: North Light Books, 1994.
- MUNARI, Bruno - **Design e Comunicação Visual**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- OLIVEIRA, Rui de - **Leitura da Imagem**. In. Catálogo da exposição cenográfica A Bela e A Fera. Centro Cultura Banco do Brasil – 1994.
- ORLANDI, Eni P - **Análise do Discurso – Princípios & Procedimentos**. Campinas, SP: Pontes, 3ª Edição, 2001.
- PANOFSKY, Erwin - **Significado nas Artes Visuais**. São Paulo: Perspectiva, 1976.
- RODRIGUES, Jorge Luís P. – **Anos Fatais – A estética tropicalista e seu reflexo no design gráfico nos anos 70**. Dissertação de Mestrado, Puc- Rio, 2002.
- SCHOLLHAMMER - Karl Erik - **Regimes Representativos da Modernidade**. In. Alceu – Revista de Comunicação, Cultura e Política – v.1, - n.2-, jan./jun 2001. Rio de Janeiro: PUC, Dep. De Comunicação Social.
- TWYMAN, Michael - **The Graphic Presentation of Language**. In. Information Design Journal. Reading, Inglaterra: Department of Typography & Graphic Comunication. Universit of Reading, 1982.
- _____, Michael – **Using Pictorial Language: A discussion of the Dimensions of the Problem In. Designing Usable Texts**. New York, USA: Academic Press, 1985.
- VILLAS-BOAS, André - **O que é (e o que nunca foi) design gráfico**. Rio de Janeiro. 2ª ed. 2AB, 1997.
- _____, André – **O design Gráfico como objeto dos estudos culturais**. In.: Estudos em Design. Rio de Janeiro: Associação de Estudos em Design do Brasil, 1999.
- ZARUR, Ana Paula. **A Ilustração como design gráfico e linguagem**. Anais P&D Design 2000. FEEVALE, Novo Hamburgo, RS. 29 out. a 01 nov. 2000.